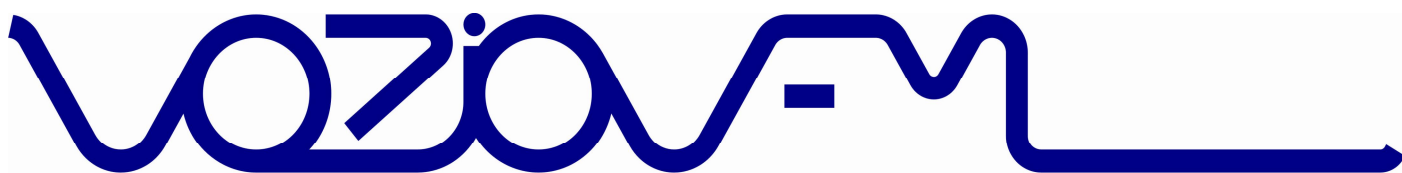


“Não é o pecador que vem a Deus para lhe pedir perdão, mas...”



boletim da paróquia de nossa senhora da conceição - tabuaço

Ano XII, n.º 111

Email: tbcpaouquia@hotmail.com

www.tbcpaouquia.com

Julho 2009

Editorial

1 – No dia 19 de junho, o Papa Bento XVI proclamou oficialmente o ANO SACERDOTAL, por ocasião do 150.º aniversário da morte (*dies natalis*) de São João Maria Vianney, conhecido por Cura d’Ars, uma pequena paróquia de França, e patrono de todos os párocos do mundo.

Coincidente com este dia, a solenidade do Sacratíssimo Coração de Jesus, sexta-feira. O Santo Cura d’Ars costumava fazer esta ligação: “O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus”.

Diz-nos, neste sentido, o Papa Bento XVI, “esta tocante afirmação permite-nos, antes de mais nada, evocar com ternura e gratidão o dom imenso que são os sacerdotes não só para a Igreja mas também para a própria humanidade.

Penso em todos os presbíteros que propõem, humilde e quotidianamente, aos fiéis cristãos e ao mundo inteiro as palavras e os gestos de Cristo, procurando aderir a Ele com os pensamentos, a vontade, os sentimentos e o estilo de toda a sua existência.

Como não sublinhar as suas fadigas apostólicas, o seu serviço incansável e escondido, a sua caridade tendencialmente universal? E que dizer da fidelidade corajosa de tantos sacerdotes que, não obstante dificuldades e incompreensões, continuam fiéis à sua vocação: a de «amigos de Cristo», por Ele de modo particular chamados, escolhidos e enviados?” (*Carta de proclamação do Ano Sacerdotal*).

2 – João Maria Vianney nasceu em Dardilly, perto de Lyon, na França, no dia 8 de maio de 1786, numa família de agricultores piedosos.



Foi assim criado/educado numa família católica, num ambiente muito marcado pela Revolução Francesa, que obriga os sacerdotes a prestar juramento perante os representantes do poder. A maioria dos padres recusa. Muitos deles são massacrados ou deportados. Quem não aceitasse o novo poder tinha como destino a guilhotina.

Vianney começa os seus estudos com 20 anos. Desejava ser padre, mas não tinha frequentado a escola. Derivado a este facto, mostra grandes dificuldades como seminarista. Mas sempre perseverante, prossegue os estudos.

É ordenado sacerdote a 23 de junho de 1815. Em 1818, é nomeado pároco de uma pequena aldeia, a 40 km de Lyon, Ars-em-Dombes, com 230 habitantes.

3 – O primeiro episódio curioso, na vida do novo Cura d’Ars: perdido entre os campos, encontra um pequeno menino que lhe pergunta: “O senhor é o novo pároco de Ars?”. O Pe. João Vianney responde que sim e faz o seguinte comentário: “Se tu me mostrares o caminho a Ars, eu te mostrarei o caminho do Céu”. O pequeno pastor, de seu nome António Gibre, morreu alguns dias depois. À entrada de Ars ergue-se um monumento a recordar este primeiro encontro.

4 – Foi enviado para uma região pobre e humilde, devido às suas dificuldades intelectuais, para não colocar em perigo a fé de muitas pessoas. No entanto, veio a revelar-se um sacerdote sábio e santo.

Morreu a 4 de agosto de 1959, com 73 anos de idade, com o epíteto de Santo Cura (Padre) d’Ars.

Pe. Manuel Gonçalves

... mas é o próprio Deus que corre atrás do pecador e que o faz retornar” (S. João Maria Vianney)

No passado dia 21 de junho, o 6.º Ano de catequese realizou a sua Profissão de Fé. A celebração iniciou-se na Capela de Santa Bárbara, com uma procissão até à Igreja, que estava apinhada de gente, tanto de familiares como amigos, conhecidos e crentes.

Foi uma festa bastante bonita. No início, a nossa catequista, Fernanda Cardoso, leu um texto em que se referia ao facto de, em pequenos, os



nossos pais e padrinhos terem professado a fé em nosso nome e de agora sermos capazes de professarmos por nós.

Seguiu-se o ato penitencial, as leituras e a apresentação dos professantes. A Catequista chamou cada um pelo seu nome, e cada um respondeu "presente". Depois de o senhor Padre nos admitir à Profissão de Fé, proferiu a homilia e o rito de Profissão de Fé, em que renunciámos ao pecado e professámos a nossa fé. Veio a Oração dos Fiéis, logo depois, a apresentação das ofertas ao senhor Padre e à comunidade.

No momento de Ação de Graças, fizemos um compromisso com a vida, que foi quase uma pequena peça de teatro referente às estações do ano. Assim como há quatro estações, assim também nós passamos por momentos mais sombrios e mais luminosos, a caminho da primavera do bem e da justiça.

Antes do cântico final, recebemos os diplomas. Quando a missa terminou, tirámos fotos com os nossos familiares.

••••• Rute Gomes

No dia 21 de junho de 2009, o 6.º ano de catequese fez a sua Profissão de Fé. Começamos na Capela de Santa Bárbara, em

procissão para a igreja, com os nossos pais, padrinhos, catequista e o Sr. Padre Manuel Gonçalves.

Na introdução à celebração, a nossa catequista contextualizou a profissão de fé, explicando o que aconteceu no dia do nosso batismo e que agora iríamos, pessoal e comunitariamente, reafirmar a nossa fé, convidando-nos a benzermo-nos tocando com os dedos na água que se encontrava numa bilha e que foi benzida na Vigília Pascal, recordando a água do batismo.

Prosseguiu-se com a celebração da Eucaristia e logo depois da proclamação do Evangelho, passámos à apresentação e aceitação dos professantes: Adriano, Ana Rute, Bebianna, Bruno Gabriel, Bruno Maia, Edgar, Francisco, João, Leandro, Patrícia, Xavier. Seguiu-se a homilia.

Chegou o momento do rito da profissão de fé. Acendemos a vela do batismo no Círio Pascal, através da nossa Catequista, renovando de seguida as promessas batismais, com a renúncia ao mal e a profissão em Deus que é Pai, Filho e Espírito, presente na Sua Igreja. A aspersão com água benta, dos adolescentes e da Comunidade Paroquial, recordou-nos uma vez mais a água com que fomos batizados.

Solenizamos o ofertório com diversos símbolos: concha, vela, veste branca, Evangelhário, pão e vinho.

No momento de ação de graças, fizemos o "Compromisso da vida", seguindo simbolicamente as estações do ano. *Primavera*: ...erguemo-nos lentamente do sono e sentimos em nós a vida nova da fé e nos apetece cantar. *Verão*: o sol radiante que nos recorda a alegria, a bondade, o serviço fraterno, a partilha, o perdão, a esperança, a paz. *Outono*: ...lembrando as folhas das árvores a cair; quando os nossos dias são cinzentos, há menos fé, menos luz, menos alegria em acreditar. *Inverno*: sem o calor da fé o nosso coração gela com o frio do egoísmo e permanecemos como os mortos. Depois do inverno vem sempre uma primavera e os nossos corações ficam mais felizes.

Entretanto entregaram os diplomas que diziam "Jesus Cristo ilumina a terra inteira". Gostei muito deste Domingo da Profissão de fé e quero agradecer à nossa Catequista, Fernanda Raimundo Cardoso, por tudo.

••••• Adriano Rodrigues

A Profissão de Fé é um dia memorável da nossa vida.

Foi uma cerimónia muito bonita, onde levámos as nossas velas de batismo. Um momento para sempre recordar. Estiveram presentes a nossa catequista, os nossos pais, irmãos, sacerdote, acólitos, familiares e todas as pessoas que puderam assistir à nossa linda festa.

Esta festa é a proclamação da nossa fé e amor a Deus.

A nossa Catequista, D. Fernanda, tem sido uma pessoa compreensiva e devemos-lhes o muito que aprendemos para chegarmos aqui. Tem sido meiga e amiga e tudo o que ela nos diz ficará gravado no nosso coração e nunca esqueceremos. Obrigado senhora Catequista. Com todo o carinho.

Bruno Guedes

A N O S A C E R D O T A L

Há já alguns anos, a Sexta-Feira da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, é dia mundial de oração pelos sacerdotes. A ocorrência do 150º aniversário do falecimento do Santo Cura d'Ars, S. João Maria Vianney, motivou Sua Santidade Bento XVI a promulgar um Ano Sacerdotal com início em 19 de junho de 2009, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, e a terminar no dia da mesma Solenidade em 2010.

É um ano de intensa vida interior para os sacerdotes: bispos e presbíteros e igualmente para os leigos.

Subordinado ao propósito escolhido pelo Santo Padre, Fidelidade de Cristo, fidelidade do Sacerdote, trata-se, na expressão do Prefeito da Congregação para o Clero, Cardeal Hummes, dum "evento não espetacular, mas que deseja-

rámos que fosse vivido sobretudo como renovação interior na redescoberta da própria identidade, da fraternidade do próprio presbitério e da relação sacramental com o próprio Bispo".

Sua Santidade introduz o laicado nesta vivência, partindo do comportamento do Cura d'Ars: "O seu exemplo induz-me a evidenciar os espaços de colaboração que é imperioso estender cada vez mais aos fiéis leigos, com os quais os presbíteros formam um único povo sacerdotal e no meio dos quais, em virtude do sacerdócio ministerial, se encontram para os levar todos à unidade".

O Ano Sacerdotal será privilegiada oportunidade para recordarmos grandes testemunhos de sacerdotes que nos marcaram e dedicaram generosamente toda a existência ao ministério, como faz Sua Santidade na Carta referida, lembrando o pároco com quem inicia o seu ministério de jovem padre, e que encontrou a



morte quando levava o sagrado viático a um doente grave.

Todos os sacerdotes falecidos vão ser também alvo da nossa atenção e da nossa solidariedade, através da riqueza das indulgências concedidas e que a eles podemos aplicar.

Concluo com as palavras de Bento XVI: "Possa o exemplo de S. João Maria Vianney suscitar nos sacerdotes aquele testemunho de unidade com o Bispo, entre eles próprios e com os leigos, que é tão necessário hoje, como o foi sempre. [...] A exemplo do Santo Cura d'Ars, deixai-vos conquistar por Ele e sereis também vós, no mundo atual, mensageiros de esperança, de reconciliação, de paz."

+ Jacinto Tomás de Carvalho Botelho, Bispo de Lamego



O Olhar de um Jovem

por *Mónica Aleixo*

A Serpente no Jardim

A serpente era a criatura mais astuta que Deus havia criado. Um dia, apareceu sorratamente para fazer uma pergunta à mulher: “É verdade que Deus vos proibiu de comer o fruto que aqui cresce?” “Podemos comer todos os frutos que quisermos” – respondeu a mulher. “A única coisa onde não podemos tocar é no fruto que cresce na árvore situada no centro do jardim. Se comermos daquela árvore, morreremos.”

A serpente semicerrou os seus olhos. “Isso não é verdade. Assim que comerdes do fruto, tornar-vos-eis verdadeiramente sábios. Ficareis tão sábios quanto Deus!” – sussurrou a criatura.

A mulher ficou curiosa com o que a serpente dissera e foi à procura do fruto. “É lindo” – murmurou – “e seria maravilhoso ser verdadeiramente sábia.” Lentamente, ela esticou a mão, apanhou o fruto e comeu-o. Depois ofereceu um pouco ao homem.

“Oh!” Exclamaram ambos. “Agora vemos tudo de forma diferente.”

Olharam um para o outro e baixaram os seus olhos. “Antes de comermos, estávamos felizes apenas por estarmos juntos” – murmurou a mulher. “Agora estou envergonhada, assim como tu. Estamos nus.”

Eles sentiram os seus olhos a encher-se de lágrimas. “Bem, temos de fazer o que pudermos para corrigir a situação. Podemos cobrir-nos” – concordaram. Durante o resto do dia, sentaram-se a coser folhas para fazer roupas.

Nesse final de tarde, como habitual, Deus veio caminhar pelo jardim e, não vendo ninguém, chamou pelo homem: “Onde estais?”

“Estava escondido” – respondeu o homem. “Estava com medo porque estava nu.”

Deus percebeu imediatamente o que tinha acontecido e, com tristeza, fez a pergunta para a qual não necessitava de resposta: “Comestes o fruto que vos disse para não comerdes?”

“A mulher que criaste ofereceu-me um pouco” – respondeu o homem revoltado.

“A serpente enganou-me” – suplicou a mulher.

(continua na próxima edição)

Empréstimo bancário € 10,00 por pessoa

€ 20,00: anónimo, anónimo.

€ 10,00: Anónimo; Teresa Rebelo; José Carlos Soares; Ana Maria Ferraz; Anónimo; Anónimo; Vitória Nepomuceno; Anónimo (2 meses); Anónimo; Diamantino Benfeito; Anónimo (2 meses); Anónimo; Artur Moutinho (2 meses); Piedade Soares (€ 20,00) Ana Maria Ferreira; depósito na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo; Benjamim Correia (€ 20,00, por mês), natural e residente na paróquia de Pinheiros.

Donativos: Anónimo: € 20,00; Conselho Económico: € 100,00; Anónimo: € 100,00; Anónimo: € 250,00.

Deus vos compense e abençoe. A generosidade engrandece a nossa alma, abre-nos à comunhão com Deus e com os outros. Obrigado.



No dia 11 de julho de 2009, na Sé Catedral de Lamego, o Sr. Bispo, D. Jacinto Botelho, ordenou dois novos sacerdotes, um dos quais do nosso Arciprestado.

O Pe. Miguel Peixoto, natural de Foz Côa, e o Pe. Ponciano Santos, natural de Valença do Douro.

É naturalmente uma alegria para a Diocese. E naturalmente para o nosso Arciprestado de Tabuaço. Que o Senhor os inspire para o Bem no anúncio fiel do Evangelho de Cristo.

Imagens: Conservação/Restauração

- Imagem de Nossa Senhora das Dores: € 492,00 (Oferta).
- Imagem de Sta. Frebena (Capela de São Vicente): € 384,25 (investimento da paróquia).

Foram orçamentadas as Bandeiras de Nossa Senhora da Conceição, Sagrado Coração de Jesus e da Ascensão de Jesus. As bandeiras encontram-se na Sacristia, têm duas faces, e a sua conservação e restauro ficará à volta de € 1.400,00. Fica adiado.

Serão orçamentadas brevemente as imagens de São Torcato (tem uma fissura de alto a baixo) e a imagem de Santo André (limpeza e conservação).

O texto do VOZ JOVEM aparece, neste número, em conformidade com o Acordo Ortográfico.